

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 15Data: 16/12/71

Pg.: _____

Funai diz que não deixou os Gaviões ao abandono

Da Sucursal e das agências

O protesto dos índios Gaviões, do Maranhão, que em Fortaleza reclamam da falta de apoio da FUNAI, foi recebido com surpresa pelos dirigentes do órgão, em Brasília. afirmam eles que os índios Gaviões, que habitam o sul do Maranhão e já têm contato permanente com os brancos, "recebem ajuda constante da Funai, através da 7.a Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio.

Os índios se deslocaram de sua tribo até Fortaleza e denunciaram a situação de miséria em que vivem, "sem comida e sem apoio da Funai" e das autoridades maranhenses, que não reconhecem seus trabalhos agrícolas e manuais.

Acredita-se na Funai que a crítica desses índios pode ter partido da insatisfação em que alguns deles se encontram, por serem impedidos de viajar para o Sul do País, pelos Postos de Fiscalização da Funai. Segundo se apurou, esses índios, depois dos Caraças, são os que mais gostam de viajar, buscando novas terras. Com isso, foram verificados vários casos de exploração de índios por brancos, principalmente nas estradas de acesso ao Sul, como a Belém-Brasília. Por esse motivo, a Funai criou Postos de Fiscalização, que impedem a saída indiscriminada de índios do Maranhão. A medida, acreditam alguns, poderia ter criado algum ressentimento dos índios com a Funai.

NADA SÓBRE CINTA-LARGA

Não existe nenhuma novidade na Funai sobre a expedição chefiada por Apoena Meirelles e que trabalha no resgate dos funcionários massacrados pelos índios Cintas-largas há algumas semanas. Na Funai ninguém está autorizado a falar sobre o assunto.

Será conhecida a área dos Xerentes

Dentro de 60 dias, a comissão que faz o levantamento das propriedades existentes dentro da futura reserva dos índios Xerentes, do norte de Goiás, enviará relatório ao presidente da Funai sobre a situação na área. Em seguida, o relatório será encaminhado, através do ministro do Interior, ao presidente da República, que deverá baixar decreto criando a nova reserva, que corresponde a 80% do município de Tocantínia.

A reivindicação dos índios Xerentes, exigindo a expulsão de invasores de suas terras, foi atendida pela Fundação Nacional do Índio depois de várias brigas entre índios e brancos na região de Tocantínia. Os índios não aceitavam a presença de brancos em suas terras, onde existem centenas de propriedades de posseiros e fazendeiros, o que obrigou a Funai a formar uma comissão especial para cuidar do assunto.

Este grupo é formado por antropólogos da Funai, técnicos do INCRA e representantes do governo de Goiás.

Está sendo feito o cadastramento de todos os posseiros e fazendeiros que habitam a reserva a ser demarcada, pois a Funai garante que irá indenizar todos eles. Este trabalho deverá estar concluído dentro de 60 dias.

A situação em Tocantínia, segundo notícias chegadas do local, dão conta de que vários posseiros já estão abandonando espontaneamente a região habitada pelos Xerentes. Existem fazendeiros descontentes com a medida, e são apoiados pelo prefeito de Tocantínia, que possui terras dentro da futura reserva. Para evitar qualquer problema de choques entre índios e brancos, a comissão que trabalha na área está acompanhada por 16 soldados da Polícia Militar de Goiás.

O ponto alto dos trabalhos para a criação da nova reserva será a comemoração natalina, que será promovida pela Funai na aldeia dos Xerentes, no próximo dia 21. Verba especial da Funai já foi liberada para os festeiros, que contarão com a presença do presidente da Fundação Nacional do Índio, general Bandeira de Mello.

TV inglesa debate índios brasileiros

LONDRES — O primeiro-secretário da embaixada do Brasil na Grã-Bretanha, Marco de Azambuja, e o antropólogo inglês Robin Hanbury Tenison, debateram num canal de televisão independente, em Londres, a situação dos índios brasileiros, principalmente os do Parque Nacional do Xingu, que foi filmado por aquele cientista britânico.

O debate, considerado "sumamente cortês", foi a primeira explanação "equilibrada" — segundo os observadores — sobre o dilema que existe entre as exigências do desenvolvimento brasileiro e a proteção às minorias indígenas.

Nos últimos anos, a questão dos índios do Brasil provocou críticas da imprensa britânica contra as autoridades brasileiras. No programa da televisão, Tenison defendeu a tese de que a minoria constituída pelas tribos silvícolas brasileiras corre o perigo de ser aniquilada, em breve espaço de tempo, pelos grandes interesses comerciais ligados ao desenvolvimento do país.

O antropólogo viajou com sua mulher e uma equipe britânica durante nove semanas, em principios deste ano, pelo interior do Brasil, filmando o traçado da Cuiabá-Santarém e mostrou como a rodovia cortou o Parque Nacional do Xingu, "defendido pelos irmãos Vilas Boas", segundo explicou na televisão, rendendo grandes homenagens àqueles indigenistas.

A viagem foi patrocinada pela organização britânica Survival In-

ternacional e auxiliada por autoridades brasileiras.

Marco Azambuja afirmou que se o Parque do Xingu perder terras ao norte, por causa do traçado da rodovia, a concessão de novos territórios para o sul teria compensado 100 vezes esta perda. Tenison, por sua vez, reprovou o fato de as autoridades brasileiras não terem aceito, até agora, o oferecimento de um milhão de dólares feito pela Cruz Vermelha Internacional como contribuição para a preservação das coletividades indígenas do interior. Azambuja explicou que obstáculos administrativos impediram que a proposta fosse aceita, mas assegurou que isso ocorrerá provavelmente no início de 72.